

# Congresso Internacional da Associação Católica Mundial para a Comunicação (SIGNIS)

Tailândia

## Discurso de abertura

Agradeço o honroso convite que me foi feito pelo senhor Ricardo Yañez, em nome da Secretaria Geral. Saúdo os integrantes da mesa (nominar) e cada participante presente. Manifesto a minha grande alegria de estar aqui com todos vocês em Chiang Mai, na Tailândia, ao participar do Congresso Internacional da Associação Católica Mundial para a Comunicação (SIGNIS). Agradeço a bondosa e hospitaleira recepção do povo Tailandês, que com sua cultura, com o respeito pela natureza e a espiritualidade me impressionaram desde o primeiro momento em que cheguei ao país.

Na realidade, todos nós estamos neste Congresso porque sentimos, dentro de nós, um forte chamado para irradiar ao mundo a boa nova de Jesus. A boa nova, transformada em ações concretas, é luz e esperança na conquista da Paz nas famílias e nações. A construção da Paz inicia no coração das pessoas com os alicerces do Amor, que tem raízes na gestação e na primeira infância, e se transforma em Fraternidade e corresponsabilidade social.

A Paz é uma conquista coletiva. Acontece quando promovemos as pessoas, os valores culturais e éticos, atitudes e práticas de busca do bem comum, que aprendemos do nosso Mestre Jesus : “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo. 10,10)

Atualmente a televisão, o rádio e o computador são aparelhos cada vez mais presentes nos lares. Como sabemos, a exposição excessiva aos meios de comunicação diminui o tempo para atividades essenciais ao desenvolvimento da criança e podem propiciar o aumento de problemas sociais como a obesidade infantil, erotização precoce, estresse familiar, violência pela apropriação indevida de produtos caros e alcoolismo precoce. É necessário educar as famílias para que os filhos inculturem valores a fim de neutralizar os efeitos malefícios.

Felizmente, as pesquisas mostram que na última década houve aumento no número de reportagens sobre a educação, saúde e os direitos com foco na criança e no adolescente. Mas a qualidade da informação ainda é limitada. Espera-se que os meios de comunicação católicos, além de seguirem as referências éticas e morais da nossa Igreja, sejam como Ela, mestra na orientação das famílias e comunidades, especialmente na área da saúde, educação e dos direitos humanos. Assim podemos formar massa crítica nas comunidades cristãs e de outras religiões, favoráveis a proteção da criança e do adolescente. Devemos investir esforços para que legisladores elaborem leis e governos executem políticas públicas que incentivem a qualidade da educação

integral das crianças, como prioridade absoluta.

O povo seguia Jesus porque tinha palavras de esperança. Assim os meios de comunicação são chamados a anunciar experiências positivas e caminhos que levem as nações a serem mais justas e fraternas.

Como discípulos e missionários, chamados a evangelizar, sabemos que a força propulsora da transformação social está na prática do maior de todos os mandamentos da Lei de Deus, o Amor, expresso na solidariedade fraterna, capaz de remover montanhas. “Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo, como a nós mesmos” significa trabalhar pela inclusão social, fruto da Justiça; significa não ter preconceitos, aplicar os nossos melhores talentos a favor da Vida Plena com prioridade para os que mais necessitam. Somar esforços para alcançar os objetivos, servir com humildade e misericórdia, sem perder a própria identidade. Todo esse caminho precisa da comunicação social para iluminar, animar, fortalecer e democratizar a nossa Missão de Fé e Vida. O mundo precisa desta Luz e deste Sal para estender os Direitos Humanos a todas as pessoas de todas as nações. Nós acreditamos que essa transformação social exige investir o máximo de esforços no desenvolvimento integral das crianças. Este desenvolvimento começa quando ela ainda está no ventre sagrado de sua mãe. As crianças, quando bem cuidadas, são sementes de Paz e Esperança. Não existe ser humano mais perfeito, justo, sem preconceitos, mais solidário do que a criança.

Com muita propriedade Jesus disse “...se não vos tornardes como as crianças, não entrareis no Reino dos Céus” (Mt 18, 3). “Deixai vir a mim as criancinhas, pois delas é o Reino dos Céus” (Lc. 18,16).

Hoje vou partilhar com vocês uma verdadeira história de amor e inspiração divina, um sonho que se tornou realidade. Como aconteceu com os discípulos que seguiam para a aldeia de Emaús (Lc 24, 13-35), “e Jesus caminhava com eles, o tempo todo. Os discípulos reconheceram que Jesus estava com eles ao partilharem o pão, símbolo da vida”. Noutra passagem, quando o barco no mar da Galileia parecia sucumbir sob as ondas violentas, lá estava Jesus para acalmar o vento! (Marcos 4,35-41).

Com alegria vou contar o que “vi e testemunhei” ao longo de 26 anos, desde a fundação da Pastoral da Criança. Após esta experiência pessoal, apresentarei três aspectos da comunicação que ilustram as diferentes estratégias da Pastoral da Criança que contribuem para promover os direitos da criança, a mudança de comportamento e a transformação social.

O que era uma semente, que começou na cidade de Florestópolis, no estado do Paraná, transformou-se em Organismo de Ação Social da Conferência Nacional

dos Bispos do Brasil, presente em 42.000 comunidades pobres, e em 7.000 paróquias de todas as Dioceses do Brasil.

Pela força da solidariedade fraterna, uma rede de 260 mil voluntários, dos quais 92% são mulheres, participa permanentemente da construção de um mundo melhor, mais justo e fraterno, a serviço da Vida e da Esperança. Cada voluntário dedica, em média, 24 horas por mês a essa Missão transformadora de educar mães e famílias pobres, de partilhar o pão da fraternidade e gerar conhecimento, para a transformação social.

O objetivo da Pastoral da Criança é reduzir as causas da desnutrição e da mortalidade infantil, promover o desenvolvimento integral das crianças, desde a concepção até os seis anos de idade. A primeira infância é uma fase decisiva para a saúde, a educação, a fixação de valores culturais, do cultivo da fé e da cidadania, com profundas repercussões ao longo da vida.

Um pouco de história:

Sou a 13ª filha de 14 irmãos, cinco dos quais são religiosos. Três Irmãs e dois sacerdotes franciscanos. Um deles, Dom Paulo Evaristo, Cardeal Arns, Arcebispo Emérito de São Paulo, conhecido pela sua luta em prol dos Direitos Humanos, principalmente durante os vinte anos de ditadura no Brasil.

Em maio de 1982, após voltar de uma reunião da Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, Dom Paulo me telefonou à noite. Nessa reunião, James Grant, então Diretor Executivo do Unicef, lhe falou o tempo todo sobre o SORO ORAL, considerado o maior avanço da medicina do século passado. Soro capaz de livrar da morte milhões de crianças, que poderiam morrer por desidratação, devido à diarreia, uma das principais causas da Mortalidade Infantil no Brasil e no mundo. James Grant convenceu Dom Paulo a motivar a Igreja Católica para ensinar às mães a preparar e administrar o soro oral. Poderia salvar milhares de Vidas.

Viúva há cinco anos, estava eu, numa noite histórica, reunida com meus cinco filhos entre nove e dezenove anos, quando recebi o telefonema de meu irmão Dom Paulo. Ele contou-me o ocorrido e pediu-me para pensar. Como tornar realidade a proposta da Igreja em ajudar a reduzir a morte das crianças? Sentia-me feliz com o novo desafio. Era o que eu mais queria! Educar as mães e famílias para saberem cuidar melhor de seus filhos.

Acredito que Deus, de certa maneira, havia me preparado para essa missão. Baseada na minha experiência como médica pediatra e sanitarista e nos muitos anos na direção de serviços públicos de saúde materno-infantil, entendi que, além de melhor acesso e mais qualidade dos serviços públicos, o que mais faltava às mães pobres era o conhecimento e a solidariedade fraterna para

colocar em prática algumas ações básicas simples e capazes de salvar os filhos da desnutrição e da morte. Como, por exemplo, a educação alimentar e nutricional para as gestantes e crianças, o aleitamento materno, as vacinas, o soro caseiro, a vigilância nutricional. Além de conhecimentos sobre sinais e sintomas de algumas doenças respiratórias e como preveni-las.

Veio à minha mente, naquele instante, a metodologia que Jesus utilizou para saciar a fome de 5.000 homens, sem contar mulheres e crianças. Era noite e estavam com fome. Os discípulos disseram a Jesus que seria melhor o povo ir para casa. Mas Jesus lhes ordenou: Dai vós mesmos de comer. O apóstolo Felipe disse a Jesus que não havia dinheiro para comprar pão para tanta gente. André, irmão de Simão, apontou um menino com dois peixes e cinco pães. E Jesus mandou que o povo se assentasse em grupos de cinquenta a cem pessoas (em pequenas comunidades). Pensei, qual é a causa que leva milhões de crianças a morrer por motivos facilmente preveníveis? Ou qual a causa de se tornarem violentas e criminosas ainda na adolescência?

Lembrei-me do início da carreira, quando me desafiei a querer diminuir a mortalidade infantil e a desnutrição. Vinham à minha lembrança, milhares de mães que trocaram o leite materno pela mamadeira diluída em água suja. Outras, que não vacinavam seus filhos, quando ainda não havia cesta básica no Centro de Saúde. Outras mães limpavam o nariz de todos os filhos com o mesmo pano ou batiam nos filhos e os humilhavam quando faziam xixi na cama. E, mais triste ainda, quando o pai chegava à casa bêbado. Ao ouvir o choro de fome e de carinho, batia e sacudia seu filho ainda pequeno. Sabe-se, de acordo com resultados de pesquisa da OMS, cuja publicação acompanhei em 1994, que crianças maltratadas antes de um ano de idade, têm tendência significativa à violência, e muitas se tornam criminosas antes de completarem 25 anos de vida.

### **O que a Igreja, que somos todos nós, deveria fazer?**

Veio me a certeza de seguir a metodologia de Jesus: organizar o povo em pequenas comunidades; identificar líderes, famílias com gestantes e crianças menores de seis anos. Aos líderes que se dispusessem voluntariamente a trabalhar nessa missão de salvar vidas, seria dado capacitação, no espírito de fé e vida, e preparados, técnica e cientificamente, em ações básicas de saúde, nutrição, educação, e cidadania. Seriam acompanhados em seus trabalhos para não desanimarem. Teriam a missão de partilhar com as famílias a solidariedade fraterna, o AMOR, os conhecimentos sobre os cuidados com as gestantes e as crianças, para estas serem saudáveis e felizes. Como Jesus ordenou que olhassem se todos estavam satisfeitos, teríamos de implantar um sistema de informações, com alguns indicadores facilmente compreendidos, mesmo por líderes analfabetos ou de baixa escolaridade. E já estava vendo diante de mim muitos cestos de sabedoria e amor aprendidos com o povo.

Senti que aí estava a metodologia comunitária, pois esta poderia ser desenvolvida em larga escala pelas dioceses, paróquias e comunidades. Não só

para salvar vidas de crianças, mas para construir um mundo mais justo e fraterno. Seria a Missão do “Bom Pastor”, que está atento a todas as ovelhas, mas dá prioridade àquelas que mais precisam. Os pobres e os excluídos.

Ainda naquela noite maravilhosa, desenhei no papel, uma comunidade pobre, onde identifiquei famílias com gestantes e crianças menores de seis anos e líderes comunitários, tanto católicos, quanto de outras confissões e culturas, para levar adiante ações de forma ecumênica, pois Jesus veio para que “ todos tenham Vida e Vida em abundância” (Jo. 10-10).

Desde a primeira experiência, a Pastoral da Criança cultivou a metodologia de Jesus, que é aplicada em larga escala. No Brasil, em mais de 40.000 comunidades de cerca de 7.000 paróquias de todas as 272 Dioceses e Prelazias. Está se estendendo, gradualmente, a outros dezenove países, onde **necessita de Vocês, comunicadores da Boa Nova de Jesus.**

Para organizar melhor a partilha das informações e da solidariedade fraterna entre as mães e famílias vizinhas, as ações estão baseadas em três estratégias de educação e comunicação: individual, grupal e de massa. A Pastoral da Criança faz uso simultâneo das três formas de comunicação para reforçar a mensagem, motivar e promover mudanças de comportamento.

A educação e a comunicação individual se fazem através da **Visita Domiciliar Mensal às famílias** com gestantes e crianças. Os líderes acompanham as famílias vizinhas nas comunidades mais pobres, tanto em áreas urbanas quanto rurais, em aldeias indígenas e quilombolas, nas áreas ribeirinhas da Amazônia. Atravessam rios e mares, sobem e descem morros íngremes, andam léguas, para ouvir os clamores das mães e famílias, educá-las e fortalecer a Paz, a Fé e os conhecimentos. Trocam ideias sobre saúde e educação das crianças e das gestantes; ensinam e aprendem.

Com muita confiança e ternura, fortalecem o tecido social das comunidades, o que leva à inclusão social.

Motivados pela Campanha Mundial patrocinada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1999, com o tema “**Uma vida sem violência é um direito nosso**”, a Pastoral da Criança incorporou uma ação permanente de prevenção da violência com o lema “**A Paz começa em casa**”. Utilizou como uma das estratégias de comunicação, a distribuição de seis milhões de folhetos com os “10 mandamentos para a paz na família”, debatidos nas comunidades e escolas de norte a sul do país.

As visitas, entre tantas outras ações, servem para promover o Aleitamento Materno, uma escola de diálogo e partilha, principalmente quando dado como alimento exclusivo até os seis meses e continuado até por mais de um ano de preferência, por mais de dois anos, complementado por outros alimentos

saudáveis. A sucção adapta músculos e ossos para formar uma boa dicção, respiração melhor e arcada dentária mais saudável. O carinho da mãe acariciando a cabeça do bebê melhora a conexão dos neurônios. A psicomotricidade da criança que mama no peito é mais avançada. Tanto é que senta, anda e fala mais cedo, aprende melhor na escola. É fator essencial para o desenvolvimento afetivo e proteção da saúde dos bebês, para toda a vida. A solidariedade desponta, promovida pelas horas de contato direto com a mãe. Durante a visita domiciliar, a educação das mulheres e das suas famílias levanta a auto-estima, estimula os cuidados pessoais e os cuidados com as crianças. Com esta educação das famílias promove-se à inclusão social.

**A educação e a comunicação grupal** acontece a cada mês em milhares de comunidades. **É o Dia da Celebração da Vida**. Momento dedicado ao fortalecimento da fé e da amizade entre as famílias. Além da vigilância nutricional, brinquedos e brincadeiras com as crianças, orientação sobre cidadania. Neste dia as mães partilham práticas de aproveitamento adequado de alimentos regionais de baixo custo e alto valor nutritivo. Frutas, folhas verdes, sementes e talos, que muitas vezes não são valorizados pelas famílias.

Outra oportunidade de formação grupal é a **Reunião Mensal de Reflexão e Avaliação** de líderes na comunidade. O objetivo principal dessa Reunião é discutir e estabelecer soluções para os problemas encontrados.

Estas ações integram o sistema de informação da Pastoral da Criança, para podermos acompanhar os esforços realizados e seus resultados através de Indicadores. A desnutrição foi controlada. De 50% de desnutridos no início, hoje está em 3,1%. A mortalidade infantil foi reduzida drasticamente e hoje está em 13 por mil nas comunidades com Pastoral da Criança. Serviu de base para conquistar entidades, como o Ministério da Saúde, Unicef, Banco HSBC e outras Empresas. Elas nos apoiam nas capacitações e em todas as atividades básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania. O CUSTO CRIANÇA/MÊS é de menos de UM DÓLAR.

Em relação à educação e à comunicação de massa apresentarei, três experiências concretas de como a comunicação é instrumento de defesa dos direitos da infância.

(material em vídeo e áudio)

- a. Materiais Impressos (Apresentação em vídeo)
- b. Programas de Rádio (Descrição do objetivo, abrangência)
- c. Campanhas (vídeo de campanhas)

Em dezembro deste ano completo 50 anos de médica e, antes de 2002, eu confesso que nunca havia ouvido falar em algum programa do Unicef, Organização Mundial de Saúde (OMS), ou outro organismo da Organização das Nações Unidas (ONU), que estimulasse a espiritualidade como componente do desenvolvimento da pessoa. Como uma das integrantes da comitiva do Brasil na Assembleia da ONU de 2002, que reuniu 186 países, dedicada às metas de cúpula para a infância, tive a satisfação de ouvir a definição final sobre o desenvolvimento integral da criança que contempla o seu “desenvolvimento físico, social, mental, espiritual e cognitivo”. Este foi um grande avanço, e vem de encontro ao processo de formação e comunicação que fazemos na Pastoral da Criança. Neste processo a pessoa é vista de maneira completa e integrada na sua relação pessoal com o próximo, com o ambiente e com Deus.

Estou convencida de que a solução da maioria dos problemas sociais está relacionada à redução urgente das desigualdades sociais, à eliminação da corrupção, à promoção da justiça social, ao acesso à saúde e à educação de qualidade, mútua ajuda financeira e técnica entre as nações, para a preservação e recuperação do meio ambiente. Como assinala o recente documento do Papa Bento XVI, Caritas in Veritate (Caridade na Verdade), “a natureza é um dom de Deus, e precisa ser usada com responsabilidade”. O mundo está despertando para os sinais do aquecimento global, que se manifesta nos desastres naturais, mais intensos e frequentes. A grande crise econômica demonstrou a inter-relação entre os países. Para não sucumbir, exige-se solidariedade entre as nações. É de solidariedade e de fraternidade que o mundo mais necessita para sobreviver e encontrar o caminho da Paz.

## Finalização

Desde a sua fundação, a Pastoral da Criança investe na formação dos voluntários e no acompanhamento de crianças e gestantes, na família e na comunidade. São atualmente 1.816.261 crianças, 94.987 gestantes de 1.407.743 famílias. Sua metodologia comunitária e seus resultados, bem como sua participação na promoção de políticas públicas com a presença em Conselhos de Saúde, Direitos da Criança e do Adolescente e em outros Conselhos tem induzido a mudanças profundas no país, melhorando indicadores sociais e econômicos. Os resultados do trabalho voluntário, com a mística do amor a Deus e ao próximo, em sintonia com a nossa mãe terra, que a todos deve alimentar, nossos irmãos, os frutos e as flores, os nossos rios, lagos, mares, florestas e animais. Tudo isto nos mostra como a sociedade organizada pode ser protagonista de sua transformação. Nesse espírito, ao fortalecer os laços que unem a comunidade, podemos encontrar as soluções para graves problemas sociais, que afetam as famílias pobres.

Como os pássaros, que cuidam de seus filhotes ao fazerem o ninho no alto das árvores e das montanhas, longe dos predadores, das ameaças e dos perigos, e

mais próximas de Deus, devemos cuidar das nossas crianças como um bem sagrado, promover o respeito aos seus direitos, e protegê-las.

Muito obrigada!

Que Deus acompanhe a todos!

Dra. Zilda Arns Neumann  
Médica pediatra e sanitarista  
Fundadora e Coordenadora da Pastoral da Criança Internacional  
Coordenadora Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa  
Conselheira do CDES da Presidência da República.